

Um Olho no Peixe, outro no Gato ou o Ordinário Professor Carrieri e os Estudos Organizacionais Brasileiros

Luiz Alex Silva Saraiva

Resumo

Neste breve texto, proponho-me a fazer uma introdução à seção de homenagem ao Professor Alexandre de Pádua Carrieri, trazendo aspectos pessoais e profissionais para compor a minha narrativa e justificar minha admiração e respeito por ele.

Abstract

In this brief text, I try to make an introduction to the tribute section to Professor Alexandre de Padua Carrieri, bringing personal and professional aspects to compose my narrative and justify my admiration and respect for him.

Sempre fui partidário da ideia de homenagear as pessoas em vida, embora haja uma ideia hegemônica de que a morte, ao redimir, deve necessariamente atrair elogios. Não concordo com esta perspectiva, a qual parece atribuir adjetivos positivos compulsórios e uma aura de bondade e gentileza a quem quer que não esteja mais nesse plano, algo muitas vezes forçado e não condizente com o que o falecido fazia em vida. Entretanto, não tratarei de falecidos aqui: muito pelo contrário. Atendendo ao honroso convite do Professor Eduardo Davel, então editor-chefe da RIGS, neste texto, como editor especial, quero prestar minha homenagem ao Professor Alexandre de Pádua Carrieri e a uma convivência social e acadêmica que caminha para quase duas décadas. Antes, porém, devo avisar que quem espera um texto asséptico, aqui não vai encontrá-lo; meu propósito é levantar impressões em um verdadeiro garimpo pessoal, o que me parece apropriado em um texto no qual me proponho a homenagear alguém.

Seguirei o título na estruturação das minhas ideias. Em “Um olho no peixe, outro no gato...” falarei sobre diversas nuances pouco conhecidas do Professor Carrieri, em particular sobre a sua atuação à frente do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS), sua capacidade de mobilização de recursos e seu zelo para com o ensino, bem como questões pessoais, como sua empatia e humanidade, sua capacidade agregadora, seu humor *sui generis*, e sobre a esfera afetiva que o cerca. Na seção “... ou o ordinário Professor Carrieri e os Estudos Organizacionais Brasileiros”, tratarei, em linhas gerais, do legado do homenageado, pondo em pauta alguns aspectos da sua contribuição para o campo dos estudos organizacionais no Brasil.

UM OLHO NO PEIXE, OUTRO NO GATO...

O ano era 1998. Eu, com 22 anos, encantava-me a cada dia com o fato de estar estudando na Universidade Federal de Minas Gerais. Ficava impressionado com a estrutura, com as discussões, com as disciplinas, com os professores, com os meus colegas. Essa novidade era um frenesi constante de informações, como qual eu procurava lidar da forma que me parecia a melhor no momento: estudando para preencher as minhas lacunas de conhecimento e de experiência. Entre esses estudantes de pós-graduação a que me referi, estava um doutorando, o Alexandre. Trabalhando sob orientação da Profa. Suzana Braga Rodrigues em um núcleo de pesquisa intitulado GGI (Grupo de Estudos Avançados em Gestão Internacional e Alianças Estratégicas), não se dedicava a essas temáticas na tese, mas “cultura organizacional”, algo que me parecia bastante vago na época. Devo ter conversado com ele uma ou duas vezes acompanhado de diversos colegas, mas havia um senso de hierarquia entre doutorandos e mestrandos, e de diferenças em termos de formação e linhas de trabalho, o que foi decisivo para não termos um contato mais próximo.

Alguns anos depois, com a aposentadoria da sua orientadora, e com o ingresso como professor adjunto na UFMG, o agora Professor Carrieri reformulou o GGI, transformando-o inicialmente em NEOS – Núcleo de Estudos Organizacionais e Simbolismo. Como a sua agenda girava em torno de aspectos sociossimbólicos, isso justificava a mudança da nomenclatura e das práticas do núcleo, o qual passou a se concentrar em temáticas como cultura organizacional, identidade organizacional e outros temas correlatos. Posteriormente, NEOS passou a significar Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade, nomenclatura atual e mais ajustada a abrigar os diversos interesses dos seus componentes.

Desde os primeiros passos do NEOS, algumas características já se evidenciavam, como a extraordinária capacidade de mobilização de recursos, uma vez que sempre havia um edital para ser considerado, o que marcou uma enorme flexibilidade de perspectivas para atender às múltiplas fontes de recursos, e um expressivo zelo para com o ensino de graduação. Alexandre sempre foi muito preocupado em priorizar a graduação, preocupação essa que, ao longo dos anos, se refletiu em incontáveis homenagens dos estudantes na forma de convites para ser paraninfo, patrono ou professor homenageado das turmas de formandos.

Isso se deve a um colega que, apesar de não ser simpático ou risonho para quem se aproxima

em um primeiro momento, é extraordinariamente acolhedor. Os estudantes, sabendo disso, podem contar com a porta de seu gabinete sempre efetivamente aberta, o que demonstra sua grande capacidade de agregação. Sua patente e estranha afetividade mostra pessoa ímpar, com um papo sempre interessante, e com tiradas engraçadíssimas que me divertem muito.

...OU O ORDINÁRIO PROFESSOR CARRIERI E OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS BRASILEIROS

Ao começar este texto de franca homenagem, imaginei que esta seção registraria, de forma detalhada, quem é o Carrieri nos Estudos Organizacionais brasileiros, mas acabo de desistir disso. Em parte, porque me sinto incapaz de tratar de alguém que me é tão próximo e tão importante em meu próprio caminho, um colega que me ensina muito do bom ofício acadêmico e no qual, muitas vezes, me espelho. Assim, prefiro tratar de alguns aspectos gerais da ordinariedade do homenageado.

Embora eu não vá mergulhar na sua tese de professor titular, quero recuperar o sentido do homem ordinário para falar da despreensão da ideia e de como, justamente por isso, ela é potente. Em um grupo marcado pelo olhar sobre a vida social organizada, o que nos permite avançar sobre virtualmente qualquer temática da sociedade na qual se verifica algum tipo de perspectiva de organização, considerar o simples, o ordinário, é muito promissor, precisamente porque a complexidade sem dúvida vem da simplicidade. Eis a chave que essa ideia aciona, e é ela que permite um olhar mais acurado sobre a trajetória do Professor Carrieri.

A capacidade de observar muito ironicamente o mundo que o cerca – inclusive a si mesmo, é bom registrar aqui – permite observar uma produção essencialmente inquieta. Como mencionei, isso, em parte, vem da mobilização de múltiplos recursos, mas, também, e mais importante, da capacidade de criar e manter simultaneamente diálogos com colegas de vários campos do conhecimento. Isso tem afetado coletivamente a forma de produzir conhecimento no NEOS, e nos desafia continuamente, já que essa interdisciplinaridade por ele levada a cabo implica pesquisa contínua, autocrítica e reflexividade, atualização metodológica e preocupação com o retorno à sociedade.

Não se trata de um caminho retilíneo, contudo: há fases e variações nas formas pelas quais essa ordinariedade se apresenta. Porém, tomo a expressão “um olho no peixe, outro no gato” para me referir a essa capacidade de estar entre o campo, o qual o empolga e lhe permite fincar os pés no chão, e a cidade, de onde veio (ele é paulistano) e lhe fornece um repertório continuamente diversificado.

CONCLUINDO AFETUOSAMENTE

Meu querido Alexandre, espero que esta homenagem possa traduzir parte do que você nos provoca, seja como professor, seja como colega, seja como amigo. Embora eu tenha

convidado apenas algumas das pessoas que com você tiveram a oportunidade de conviver e trabalhar, estou certo de que seriam ainda mais plurais as formas de descrever e homenageá-lo por quem você é, diz e pratica. Celebremos isto. Celebremos você.

REFERÊNCIA

CARRIERI, A. P. As gestões e as sociedades. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 21-64, jun. 2014.

**Luiz Alex Silva
Saraiva**

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais.
Professor Associado da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.